

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Annunciar-se obras litterarias em roca de deus exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 80 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40 rs.

Depois das festas

Contam os jornaes ministeriaes que o sr. D. Luiz, no regresso da sua viagem de recreio ao norte do paiz se mostrara satisfeito com as saudações que por toda a parte recebera. Parece que as manifestações de regozijo do Minho, encomendadas e pagas pelo governo, obscureceram um pouco na memoria do rei o frio acolhimento do Porto.

Bom seria que o sr. D. Luiz ficasse agradavelmente impressionado, e se illudisse a ponto de pensar que as manifestações, que lhe fizeram prepassar pelos olhos, foram producto expontaneo da vontade popular; porque, ao menos para corresponder aos favores do povo, deve com mais cuidado olhar para a administração do paiz.

E' tempo já de acabar com tantos e tão dispendiosas festas, que não só oneram demasiadamente o thesoiro, mas ainda obrigam os cidadãos a despezas loucas, superiores aos seus haveres. Como, por occasião dos festejos do casamento do principe real as casas de penhores de Lisboa se atulharam de objectos valiosos, garantias de dinheiro emprestado, também agora em algumas terras da provincia muitos particulares se socorreram dos usurarios para se apresentar, perante o sr. D. Luiz, luxuosamente. Muitas camaras municipaes contrahiram empréstimos importantes que só tarde e á custa de enormes sacrificios dos municipes poderão solver.

O sr. D. Luiz visitou algumas villas e cidades na occasião em que os seus habitantes eram agravados por augmentos tributarios, tanto pelo que respeita á contribuição predial como industrial, e era facil ouvir de vez em quando as queixas dos opprimidos, as exactas comparações que elles faziam entre a penuria dos contribuintes e os faustos festejos que presenciam. E' bem certo que esses queixumes se perdiam entre os enthusiasmos sobreexci-

tados pelas centenas de contos de réis que sahiram do thesoiro publico pelo ministerio do reino: é bem certo que entre o sr. D. Luiz eos contribuintes ficavam os aulicos fazendo ver tudo cor rosa; mas a voz dos opprimidos pôde-se tornar de mais em mais forte, porque a miseria se vae estendendo, e então o rei terá occasião de conhecer o que significaram as festas... do ministerio progressista.

Lembre-se o sr. D. Luiz do que succedeu a D. Affonso de Hespanha pouco tempo antes da sua morte. Ainda não tinham decorrido mezes depois que a nação o festejara entusiasticamente, d'um modo assombroso, quando rebenhou a revolução republicana em Badajoz, soffocada depressa porque o plano não fora bem combinado.

A historia fornece aos reis licções bem aproveitaveis.

RISCOS

DE ESCALER.....

Soberba posição d'observador! Vellas largas; a brisa ligeira tombando um pouco o bordo; o pau da bujarrona afilado marcando o compasso da maré, fazendo um balancear doce; o sol quente quebrando a força contra a linha-gem alva; ancoras em terra e a retranca presa a bombordo; a Ria é apertada e nada escapará á vista desarmada—esperemos...

Elles ahí vem; estalam os foguetes de dynamite.... Ainda não....

Por entre as duas pyramides apparece o barco caído á pressa. Largos remos profundam a agua agora para se levantar logo, compassadamente. Um borrão de bandeiras, pregadas ao meio da bica, torna-o mais acachapado, mais tacho. Sente-se allí a nostalgia

Havia febre n'aquelles longos olhos brilhantes, olhos d'Arabe avivados pela chamma hispanhola. E esta chamma fixa perturbava o cabecilha.

—Que é que queres! lhe perguntou elle.

—Nada... Espero que decidas da minha sorte.

—Mas a tua sorte será igual á dos outros. Eu não nomeei ninguém. A graça era para todos.

—Os outros são traidores e cobardes... Somente eu não gritei.

O cabecilha estremeceu e olhou-o bem de frente.

—Como te chamas?

—Tonio Vidal.

—D'onde és?

—De Puyçerda.

das largas praias d'areia reluzente e dos mares a cachoarem lá em pégo.

Atraz, á ré, vem a nodoa d'uma casaca e chapéu alto, destacando-se do conjunto dos remadores, lavados, de camisa branca, e barrete vermelho, dominqueiro—é a casaca do *fiel* que vae ao cabo.

N'uma barca, presa a este, vem sobre-pujando o caes, armado um palanquim chinês, tecido com as ultimas *ideas* do conselheiro. A familia real acolhe-se agora á sua sombra, debaixo da protecção do governador civil e dos contos de reis que o ministerio do reino tinha mandado dias antes.

Segue-se o barco das mocetorias aveirenses, raparigas de **X. P. T. O. London**, esgançando cantigas piegas, dedicadas aos patacos regios e aos olhares pelintras de moço Carlos.

Lá atraz ficara entretanto a mocidade academica gritando—fôra os pulhas! fôra os garatos! —linham-na mandado pôr os quartos no meio da rua, de um barco molliceiro em que tomara logar.

A imprensa, esticada de fome, engrolava á pressa o jantar esmoler da casa Rosa Arango.

A flotilha appareceu de repente, na Ria larga. Eram barcassas velhas, lavadas na vespôra com agua salitrosa, de mastareus singelos com duas ou tres bandeiras no tope. O sol dera-lhes de chapa e o conjunto multicolor era agradável. O *conselheiro* estava ufano e bem dissera então a lembrança de ter ficado no bolso com alguns contitos, gastos a menos em dynamite.

A flotilha ia passando, vagorosamente, remando contra a maré quasi em preamar. Aqui e alem reluzia um caneco, um chapéu de coco: a imprensa agasalhava-se com *pardessus*: as aveirenses apertavam as elegantes capuchinhas; e na cauda do palanquim as cantoras titilando de frio, sem ter apanhado ainda os patacos, lá iam remoendo as cantigas sedicças até terminar, para no fim agitarem os lenços e fazerem um *pique*

—Edade?

—Desasete annos.

—A republica já não tem homens, está reduzida a recrutar creanças?

—Eu não fui recrutado, padre... Sou voluntario.

—Não sei se sabes, maroto, que tenho mais d'um meio para te fazer gritar. «Viva o rei!»

O rapaz teve um gesto soberbo: desafiou-o a isso.

—Preferes tu morrer?

—Cem vezes!

—Pois bem... tu morrerás.

Então o cura fez um signal, e o pelotão de execução veio dispor-se á volta do condemnado que nem pestanejou.

Diante d'esta bella coragem o chefe teve um movimento de piedade: «Tu nada tens a pedir-me

ingenuo—«Viva o rei!». Bandas de musicas, transbeteavam desesperadamente, querendo perturbar a grande paz das picas e mexilhões unicos habitantes das aguas n'aquellas paragens; e de quando em quando por entre os hymnos estopantes da Carta adorada e do rei patusco, apparecia a *moda* da Marianna tocada pelo *Zé-Pereira* da Gafanha.

—Olé!... arriba! remos em punho!... arreja o signal!...

—Que é lá isso?

—Acolá vem a bandeira brasileira e o padre; agora é que são elles—responde o gageiro.

Tudo a postos. Assestado o oculo reconhece-se a posição geographica dos pachydermes vareiros, os animaes das fachas.

Citadinhos! Atraz de toda a flotilha vinham elles remando, remando, mas sem poder conseguir approximar-se dos homens. São sempre assim tanto em terra como no mar: Fariam um bom paralelo com a companhia do *Arrasta*.

Na frente abençoando as aguas, enchotando os demonicos alados, no barco musiquero, por debaixo da bandeira brasileira, encostado ao mastro, vinha o padre. Abria por vastas vezes a bocca pedindo de comer ou indicando somno. Na retaguarda o *Soqueiro* flauteava-lhe mesmo aos ouvidos a modinha suave, diabolicamente tentadora do «*Carro Americano anda mais do que o vapor*» troça horrivel áquelle *pucha* constante dos barqueiros da companhia infeliz.

O barco do padre rebocava o barco dos pachydermes camararios. N'este fôra armado também um palanquim; mas oh que palanquim!—tres bordões entalados em cada borda um tendilhão, de seccar milho, por cima a servir de tecto, uma duzia de sanefas vermelhas, quasi tão vermelhas como o padre, mas muito mais ratadas, muito mais bichosas, compeletavam o scenario.

Por debaixo d'este casinholo, esquecidos de todo o mundo e até do proprio *conselheiro* iam assim os pachydermes ruminando os

antes?... Queres comer? Queres beber?»

—Não! Respondem o rapaz; mas sou bom catholico; e não quero chegar perante Deus sem confissão.

O cabecilha tinha ainda vestida a sobrepeliz e a estôfa: «Ajoelha-te», diz elle sentando-se sobre uma rocha, e, tendo-se desviado os soldados, o condemnado começou em voz baixa: «Abençoe-me meu padre porque eu tenho peccado...»

Mas eis que no meio da confissão, uma fusilaria terrivel estalou á entrada do desfiladeiro.

—A's armas? bradaram as sentinelas.

O cabecilha levanta-se dá as suas ordens, distribue os postos, dispersa os seus soldados.

seus desconsoles, engulindo a limonada do ostracismo.

—Levanta ferrol!

—Prompto,

—Orça!... mais ainda! Aperta a escota!

E' preciso ir analysar mais de perto aquellos desgraçados.

Ih! tantos padres...

Virá também agua benta para acalmar as aguas da maré prestes a revolucionarem-se em presença dos pachydermes?

E aquelles casacas no barco de traz!

Teem cara de fome... com certeza não lhes deram de jantar e os pobres diabos vão allí tesinhos.

O *Soqueiro* bem flauteava quanto podia, mas os barcos do *Arrasta* não cortavam a agua— iam presos á condicção social das fachas. O palanquim real approara ao largo de S. Jacintho, o sol ia despedindo os ultimos raios, ofuscados pelas nuvens opacas e a charrua do citrato de magnesia vareiro cocheava ainda doze metros distantes das pyramides.

Os Gafanhos zabumbavam o *Zé-Pereira*, faziam estoirar os morteiros—era o signal de palanquim regio voltar.

Os barqueiros do *Arrasta* sentiram intimo jubilo. Não podiam remar mais contra a maré. Como em terra, no mar os pachydermes de fachas não poderão ir longe. Deus encarregou-se de lhes oppor um dique ás asneiras. Somento então ficaram convencidos d'isto—quer no senado quer em passeio nunca poderão chegar á Gafanha.

—Arriba! Inça o estai! aproveita tudo!

Deixemos para ahí esses limonadas a chapotar na lama de encontro á rampa da opinião publica, aborrecendo-se uns aos outros odiando-se mutuamente, porque, como agora, estão sempre com fome.

Ismael.

FOLHETIM

(2)

O CABECILHA

(De Alph Daudet)

Mas um d'entre elles, o mais novo, ficou em pé diante do chefe, n'uma attitude altiva e resoluta, que contrastava com as suas feições de creança e o buço fino apenas colorido envolvia os labios d'uma sombra alourada. O capote demaziado grande fazia-lhe dobrar nas costas, nos braços, arregaçavam-se as mangas sobre dous pulsos tismados, e pelo seu tamanho adelgacava-o, fazia-o mais creança ainda.

Elle mesmo saltou sobre um bracamarte sem ter tempo de tirar a sobrepeliz, quando voltando-se viu o rapaz sempre de joelhos.

—Que fazes tu ahí?

—Espero a absolvição.

—E' verdade, diz o padre... já te tinha esquecido.

Gravemente levantou a mão, abençoou esta joven cabeça inclinada; depois, antes de partir, procurando vêr á volta de si o pelotão de execução disperso na desordem do ataque, desviou-se um passo, poz o penitente em mira e fulminou-o por fim.

FIM

Ovar Novembro de 1887.

Kefas.

Novidades

Desastre. — Quarta-feira, seriam pouco mais ou menos duas horas da tarde, as rodas d'um coupé passaram por sobre o peito d'uma creança que brincava na estrada do Furadouro, no ponto denominado as Tapagens.

Accudiram logo alguns pescadores e mulheres que se achavam perto, sendo o cocheiro detido e acompanhado depois pelo pae da creança até á presença da autoridade administrativa que o deixou ir em paz.

Desordens. — Antes da celebre campanha iniciada ha pouco mais d'um anno pela *troupe limonadas*, poucas vezes succedia haver desordens n'esta villa.

Mas esse tempo passou, e agora, raro é o dia em que não é ferido um individuo. Até quando abusarão os criminosos de impunidade?

—Sabbado, á noute, travou-se desordem na rua da Fonte sendo feridos tres individuos, um dos quaes por tiro de revolver que lhe acertou na clavícula direita.

—Segunda-feira á noute, foi espancado um outro na rua da Motta.

—Terça-feira á noute, quando um rapaz ia cantando pela rua do Bajunco, sahio d'uma taberna, alli situada, um sujeito embriagado que vibrando-lhe uma pancada com a enchadada, de que vinha armado, abriu uma profunda brecha na cabeça que o prostrou immediatamente em terra.

Só embriaguez podia ter dado semelhante resultado, pois que, segundo nos consta, nem o aggressor tinha quaesquer relações de inimidade com o offendido nem, houvera provocação alguma.

O ferido está em perigo de vida.

—Tambem n'esta noute houve desordem na rua dos Ferradores d'Arruela, proximo á rua do Seixal.

—Quarta-feira, á noute, nova desordem proximo ao Largo do Chafariz. Alli costuma sempre estacionar um grupo de sujeitos que provocam quem passa. Ora succedeu que n'esta noute um dos provocados se resolveu a acabar por uma vez com semelhantes ataques e deu n'um dos provocadores.

No Furadouro. —Desde o principio da semana que o mar se tem conservado ruim, Quarta feira a maré alta attingiu o seu maximo e pelas tres horas da tarde arrastava para o mar um barco dos que pescam o caranguejo e 4 barracas de madeira que serviam para banhos.

Não obstante isto, o preço da sardinha pouco tem subido; e bem provavel felizmente será que os nossos mercanteis pouco lucro possam este anno tirar das suas vendas.

Dia de finados. —Quarta-feira foi grande a concorrência de povo ao cemiterio d'esta villa. Posobre as campas espargiam-se flores e por entre a bruma appareciam aqui e alem os reverberos da luz das tochas. O ceu plumbeo estendia o seu manto opaco por sobre o campo dos mortos, animado n'este dia pela homenagem dos vivos.

Veraneando. — Tem estado auzente da comarca, o snr. delegado do procurador regio. S. ex.^a vem de vez em quando assistir a uma ou outra audiencia ordinaria.

Estimamos deveras que s. ex.^a

se não perca por lá, e que ainda mais as suas visitas a esta terra, que lhe é por demais... reconhecida.

Fallecimento. —Falleceu no Porto o ex.^{mo} sr. Albino Montenegro, governador civil d'aquelle districto. Dotado de esclarecida intelligencia e de excellente caracter o dr. Albino Montenegro, fora elevado áquelle cargo que desempenhara sempre com muita proficiencia e illustração.

O ex.^{mo} conde de Castello de Paiva enviamos os mais sentidos pesames.

—Falleceu quinta-feira Antonio Theophilo de Moura, chefe de cantoneiros.

A sua familia os nossos pesames.

A ronda. —Quinta-feira ás 8 horas da noute tocou a sineta do tribunal. Era a ordem de fechar, de recolher a quartéis, não a malta, mas a gente séria e pacata.

A policia, de cabo de esquadra, tem ás vezes d'estas partidas. Manda fechar os estabelecimentos e contudo lá no fundo das casas *afficionadas* ficam os *socios* os correligionarios a preparar o *animo* para as tollices.

Dizia-se que a *ronda*, velha phantasmagoria, havia de sahir a passear por essas ruas enchareadas, e, se dissessemos que tudo se atemorizara e cumprira as ordens da autoridade, enganavamos.

Nem chegamos a saber se a *ronda* sahio ou se se fechou em casa com medo d'alguma pleuriz. A *ronda* já não mette medo a ninguém.

Com vista. — Mandamos hoje com vista ao sr. delegado da comarca a rapida noticia que damos sob o titulo—*desordens*.

Será ou não este o *final da obra* a que nos referimos em artigos excessivos? Ah! dissemos que s. ex.^a não promovendo, como lhe cumpria, o andamento de todos os processos crimes era culpado nos funestos resultados que para o futuro adviriam. Os resultados do seu procedimento estão agora a ver-se.

E' verdade que, como o snr. Manoel Nunes da Silva vae dentro em pouco sahir da comarca, pouco lhe importa que haja mais ou menos crimes...

A illuminação. — Cada vez mais desasada a illuminação d'esta villa. Quinta-feira a *excelentissima* julgou na sua mui alta sabedoria, que forçosamente deveria haver luar na rua dos Campos emquanto o resto da villa estivesse mergulhada em profundas trevas, por isso a rua dos Campos ficou n'essa noite ás escuras.

Deram-nos ainda para explicar este facto uma razão—como a *ronda* estava com a veneta em sahir, naturalmente escolheria aquella rua para fazer das suas e por isso convir-lhe-hia que não houvesse luz—Na verdade assim devia ser: —a *ronda* decerto compõe-se de gente de truz, da tal que por bem conhecida se não confronta.

A unha! —Com a morte do infeliz Antonio Moura ficou vago o lugar que occupava—fiscal de cantoneiros. Ainda mal o fallecido fechava os olhos e já uma *troupe* de esfaimados corria d'um lado para o outro á procura de *empenhos* para alcançar o espolio.

Homens incapazes de trabalhar, porque perderam esse honroso habito, turba que a politica do cacete arremessou para a vadiagem ignobil e reles, inquire do ganho, da *massada* que dá o emprego, intriga. E' o jogo descarado e vergonhoso dos vadios.

E são estes os homens que querem ir administrar o dinheiro do Estado ou do districto, ser chefes d'um grupo de cantoneiros, de homens trabalhadores que desde pela manhã até á noute, com a enchada nas mãos, trabalham para sustentar a familia!

Fôra vadios! deixae ao menos que descancem em paz as ciozas do ex-empregado que quereis substituir.

Mais crimes. — Contamos que as testemunhas que deposeram no processo crime em que são accusados os que espancaram los quarenta maiores contribuintes no dia 7 de janeiro, teem sido ameaçados de morte caso na audiencia de julgamento sustentem os seus primeiros depoimentos. E' publico n'esta villa que os companheiros e correligionarios dos criminosos tentam promover arruaças para antes do dia do julgamento affirmar de amedrontar, e espancar depois as testemunhas.

Não sabemos o que fará o poder judicial; pelo que respeita a autoridade administrativa temos a certeza de que nada impedirá porque os crimes d'esta natureza *convem-lhe politicamente*.

Pedimos ao sr. José Luciano de Castro que se digne por um momento de lançar os olhos para estes correligionarios de seu mano mais velho. Elles honram o partido e a familia!

Tempos. — A atmospha tem-se apresentado n'estes ultimos dias chuvosa. Quinta-feira á noute desenvolveu-se um furacão terrivel que na costa do Furadouro produziu bastantes prejuizos.

«Gazeta de Portugal». —Começou a publicar-se em Lisboa este importante e bem redigido jornal, de que é redactor o snr. Antonio de Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador.

Occupá a ultima parte d'este numero uma extensa secção commercial.

«As doidas em Paris». —Sahio o 1.^o fasciculo do magnifico romance, publicado pela empresa editora Belem e Companhia de que é auctor Xavier de Montepin.

Quadrilha de ladrões. —Durante a noite de quinta para sexta-feira da semana passada, os ladrões tentaram arrombar a igreja de Santa Marinha da Portella, cerca de Famalicao, o que não lovaram a effeito por sentirem rumor n'uma casa proxima.

Parece que fugiram em direcção a Braga e que assaltaram a igreja de Guisande, a capella do Padrão e algumas casas particulares.

Os eurandelros. —O digno governador civil do Algarve mandou que as autoridades administrativas façam processar e recolher á cadeia todos os individuos que exerçam clinica n'aquelle districto sem ter as habilitações officiaes.

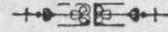
Ramal de Vizeu. —Vão começar as obras de construcção do caminho de ferro de Santa Comba-Dão a Vizeu, para o que tem chegado áquelle estação grande parte do material.

Salvamento de naufragos. —Lisba, 3—O capitão do hiate portuguez «Fontes Pereide Mello», snr. Manoel de Oliveira Velho, pondo em perigo o seu navio conseguiu trazer para bordo oito tripulantes do navio allemao «Berta», que luctavam no mar alto, e já sem forças, dentro da sua embarcação, prestes a sobrar.

O hiate fundeou hoje no Tejo com os naufragos.

Febres. — Estão grassando em Guimarães as febres tifoides.

Contrabando. —E' grande o numero de apprehensões de contrabando ultimamente em Valença.



DUM LADO PARA O OUTRO...

(Cartas ao Estomago)

II

Meu carissimo

Se Nosso Senhor me der vida e saude, se m'o consentir o meu moderno patrão o Cunha (pobre d'elle!), e não irromperem na minha deanteira embaraços insuperaveis (come é a fome), que me immobilisam a penna, que ensoparei de fel quasi sempre e acidularei de ironia muitas vezes, andarei d'um lado para o outro, mostrando sempre que sou um verdadeiro *traste* inutil a quem todos advinham os intentos.

Só tu guias, só a ti servem, caro Estomago, os limonadas, bando desmantelado e roto, onde ha muita lama que enodoa e enoja, muito miseravel que insulta quando manda o patrão, muito garoto que, calçando luvas, finge esquecer passados feitos, muito desgraçado que olha com sarcasmo a mão que lhe deu a esmola.

E eu digo-te isso sem me atrever a mergulhar a vista na luz pura de que ha muito ando transviado—a luz da instrucção e da boa economia financeira—, que guias os outros, os que entram na terra promettida.

O baralhar infindo da ambição agita tanto os pequenos como os grandes comedores. Ha alguns desgraçados por ahí que se bandeiam e vacillam por uma codea, mas eu que reconheço a indecisão effectiva dos periodos organicos dos partidos, vou abichando uma secretaria da camara. E' a isto que se chama a oscillação constante e temerosa das ideias, a *passagem d'um lado para o outro*, quando tu, caro Estomago, sujeito a leis fataes, precisas, como eu, de comer.

E' certo que a persuadir-me tenho duas razões, de auctoridade inquestionavel e aquiladissimo valor quaes são: o seguir a tradicção da casa, e o facto de me ter dado bem bajulando quando me davam a esmola, insultando depois, e agora, para maior gaudio e regabofe, ter quasi levado a bandeira quando o rei foi á Ria. De todas estas vezes tenho pelo menos comido bem, o que já não é mau.

Meu tio, emquanto me não barcharelei, andou sempre, por minha causa, de chapu na mão por casa do *homem* que organisando uma commissão de amigos seus, lhe entregava a mesada que me era mandada para Coimbra. Esqueci esse *homem*; bem sei aonde elle pára, hei-de-o procurar na occasião da desventura, como o procurei quando fui expulso do seminario do Porto e ahí, chorando, alcancei d'elle a protecção necessaria. Meu tio, caturra decerto, deixou-se ficar preso á gratidão, emquanto eu, como creado d'aquelles que insultei, bolino d'um lado para o outro.

Estomago, bem vez que é tristissima a minha posição. A fome

tem-me impellido constantemente ao insulto soez, porquissimo.

E por fallar em fome, paremos um pouco.

Quantos meus protectores tenho apedrejado no sentimento que cada um d'elles tem de mais suavemente delicado e de mais profundamente nobre que o homem conserva religiosamente, como uma hostia sacrosanta, ao de cima de todos os outros sentimentos e muito longe da lama com que tentam sujalo-o? Feri questões personalissimas do que me arrependi tarde e sem remedio, porque depois de me terem dado a bom dar, me responderam com o aphorismo socratico—despreze-se o coice d'um burro.

Digo isto agora e aqui, porque ninguém ignora que n'este mesmo logar, no «Ovarense», me mandaram cavar batatas.

Tenho descido muito, nem eu mesmo sei quanto; e isto a ponto de quando passo por qualquer rua todos dizem apontando-me—*ahi está onde se perdeu um remendão, ou um amassador de barro!* Este povo tem razão no seu modo de ver ainda que penses o contrario, porque elle é amigo dos que trabalham, e, se quebra por dia muitos borretos dando que fazer ás olarias, tambem não deixa de rasgar calças animando os remendões.

Sabes isto e calas-te. Vês-me boiar á flor do lodo em que me vou submergindo e ficas silencioso, porque assim apanhas que comer.

Tenho levado a vida a jogar insultos asquerosos porque os guias um mau pensamento. Mas apesar da intenção, esses insultos não produzem resultado porque nem para isso tenho geito e ninguém se melindra. *Calculas por isto que não tenho comprehensão da politica, comprehendo perfeitamente a fome e é ella e só ella que cava um abysmo insondavel entre a minha pessoa e todos os homens dignos.*

Disseram-me, Estomago, que se te offerecera bastantante comida para quando chegar o momento d'infortunio não passares d'um lado para o outro como varias e variadissimas vezes tens feito. Vê com que assombro ouvi a noticia de que te tinhas deixado subverter de todo pela lama limonada.

E' verdade que me deram uma razão do teu procedimento, mas palavra d'honra (é cousa que já de ha muito não tenho) não a acreditei e o teu procedimento continuo a julgal-o inexplicavel e a velo com desmesurada estranheza tanto que para isso escusavam pagar-te muito porque estás, como eu, tão baixo que ninguém dará por nós um vintem.

Fechada esta soffrivel massada, onde te mostro a vacillação do meu espirito, os motivos superabundantemente, sufficientemente, integerrimamente e espantosamente valentes para me fazer andar d'um lado para o outro, subcrevo-me, com amisade nunca eunevoada.

Teu alimentador

do C.

Ovar, Outubro de 1887.

Angelo das Quingostas.



COMMUNICADOS

NECROLOGIO

Manoel Maria Dias Simões ainda no anno lectivo de 84 a 85 frequentou em nossa companhia as bancadas do collegio de Nossa Senhora da Gloria, porém ao approximar-se o termo das nossas lidas escolares d'esse anno vimol-o abandonar.

O que teria succedido? Estava doente: Já não podia ajudar-nos a levar a cruz ao calvario, a esse calvario ora de rosas, ora de espinhos; porém para elle ainda foi mais duro.

O tempo passava ligeiro como o pensamento, sem que o tornassemos a ver na nossa companhia, sem lhe ouvirmos as suas doces palavras d'amigo; porém a mocidade que não esquece um tão dedicado amigo e condiscipulo, rarissimo era o dia em que nos nossos dialogos juvenis não recordavamos com saudade a boa companhia que sempre nos fez durante os seus dois incompletos annos de assistencia n'este estabelecimento de educação.

Agora, porém, nos fins d'outubro de 1887, quando o triste outomno impelle as folhas a desprenderem-se dos ramos, (seus paes) este amigo como para as imitar tambem se separou dos seus e partiu sem dar a mão d'amigo áquelles que tanto o extremeciam.

Dorme amigo, descança que a vida é uma visão. O sol não irá todas as manhãs despertar-te com os seus raios prateados, mas tambem a noute não te irá entristecer, nem amedrontar com as suas horridas sombras.

Paz á sua alma e sinceros pezaes e sua familia.

Os estudantes do collegio da Gloria

Porto 4-11-87.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação.)

No dia 20 do proximo mez de Novembro, pelo meio dia, á porta do Tribunal d'esta Comarca ha-de ser arrematado por quem mais dêr acima do preço da avaliação:

Um palheiro assobradado com todos os utensilios que dentro tem, sito na costa do Furadouro, avaliado em 300\$000 reis e descripto no inventario por obito de Nicolau d'Oliveira Salvador, que foi da rua da Fonte d'esta villa. O producto da arrematação destinado, por accôrdo de todos os interessados, para preenchimento dos lotes dos herdeiros não conferentes ou não licitantes é livre para o deposito de despezas de praça e contribuição de registro.

Ovar 28 de Outubro de 1887.

O Juiz de Direito

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(96)

(1.ª publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio a este respeito no Diario do Governo, citando os interessados Manoel Pereira Valente e mulher Virginia Marques d'Assumpção, ausentes no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Pereira Valente, viuvo. morador, que foi, no lugar de cima de villa da freguezia d'Ovar.

Ovar, 28 de Outubro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu.

(97)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagem — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 reis por anno, 500 reis por semestre e 250 reis por trimestre; para a provincia, 1\$200 reis por anno, 600 reis por seis mezes e 300 reis por tres mezes. Numero avulso, 20 reis; fóra do dia, 40 reis. Annuncios, 40 reis a linha; repetições 20 reis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Luggan & Geneliaux — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIRO CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs. Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemsas. . . . 60rs

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA

AGUEDA

FABULAS DE LA FONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré COM CERCA DE 600 GRAVURAS 84 composições de pagina inteira 247 gravuras grandes e 220 viuhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume brochado. . . 200 rs.

encadernado em percalina. 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte — MIONNE.

Segunda » — OS MILHÕES DE

MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

TREZENA

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

ANNUNCIOS

Convite

O abaixo assignado tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu finado amigo Manoel Maria Dias Simões, no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhã, pede ás pessoas de sua amizade e do finado o obsequio de sua assistencia a este religioso acto.

Ovar, 6 de novembro de 1887.

Francisco Dias de Rezende.

A edição mais completa e mais economica

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Décreeo de 17 de Julho de 1886,

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,

A TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, e UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado. 300 reis Encadernado. 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvidá secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

FOR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

CA cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

60

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

27

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

26

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$300 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-

do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

61

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

39

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II. Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS

2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 réis cada folha, gravura ou chromo

50 Réis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometro de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.^a edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.^a edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Botas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folhetó do dr.

A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta av. 100—50

Segunda carga de cavallaria av. 150—75

Carga terceira, trepica ao padre av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.